GRUPO PARLAMENTAR
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Intervenção do Deputado César Toste no debate do Orçamento para 2017

"Uma cultura bem gerida"

Horta, 14 março de 2017

Exma. Sra. Presidente

Exmos. Senhoras Deputadas e Senhores Deputados

Exmo. Sr. Presidente do Governo

Exmos. Membros do Governo

Minhas Senhoras e meus senhores

Haja saúde a todos.

Na análise do orçamento apresentado relativamente à área da Cultura a conclusão é simples: quem muita abraça, pouco aperta.

Durante vários anos o Governo Regional prometeu às diversas ilhas estruturas culturais.

Muitas delas continuam hoje fazendo parte deste orçamento não passando do papel e dos projetos.
As que chegaram ao fim ficaram com um historial que nos leva a pensar na falta de credibilidade do Governo dos Açores para conduzir futuros investimentos.

Não se lancem primeiras pedras de edifícios culturais só por lançar, nem se promovam atividades culturais em concorrência com a riqueza cultural das nossas ilhas. Temos de ter uma cultura que una os açorianos e não os divida.

Afirmam querer consolidar a cultura nos Açores!

Com a forma como consolidaram nos últimos anos ficam sérias dúvidas se nestes quatro anos conseguiram fazê-lo!!!!
Dou um exemplo que parecia consolidado no dia da sua inauguração, mas continua a levar injeções de muito dinheiro dos contribuintes açorianos.

Anunciado em 1997, foi apenas iniciado em 2009. A primeira pedra da obra valia 12,9 milhões de euros e tinha o prazo de execução de 19 meses.

A consolidação desta obra levou 19 anos após a sua promessa e 7 anos após o inicio dos trabalhos.

No final nove mil metros quadrados de área bruta, teve um investimento global de mais de 18 milhões de euros.

A Biblioteca Pública de Angra do Heroísmo é um exemplo do que não se deve fazer no futuro.

A nova biblioteca é importante? É sim senhor.

Mas nem eu, nem nenhum açoriano quer que o seu dinheiro seja gerido desta forma.

Outro exemplo:

Lançado em agosto de 2010, o concurso para a construção do Centro de Artes Contemporâneas 'Arquipélago' foi orçado em mais de 12 milhões de euros.

Em velocidade cruzeiro foi prometida a inauguração em 2013, mas só em março de 2015 abre as portas.
Mais uma consolidação que gasta mais do que previsto e não cumpre os prazos definidos.

Problemas, atrasos e outros afins. Compreende-se.

Mas mais uma vez o dinheiro que foi utilizado vem dos açorianos.
E precisa ser bem gerido.
E este precisa dar exemplo de uma boa gestão.

10.000 euros podem não representar muito para vós, mas para a maioria dos açorianos é menos do que recebem num ano.

Senhores e senhoras deputadas

As obras que estão projetadas neste orçamento deixam as seguintes perguntas.

São todas exequíveis?

Poupa-se dinheiro e garante-se que as obras correspondem aos anseios da população?

Senhores e senhoras deputadas

Mas nem só de obras e vive a cultura.

É verdade.

A cultura vive-se em cada dia da vida dos açorianos.

E o que pensam os destinatários diretos da atual política regional de apoio à Cultura?

O que pensam as Academias Artísticas, Associações Culturais, Filarmónicas, Editores de Livros, Galerias de Arte, Grupos Folclóricos, Grupos Musicais, Grupos de Teatro, Institutos Culturais e Produtoras de Eventos?

Um novo ciclo de cultura promovido pelo Governo Regional dos Açores não pode estar desfasado da realidade dos açorianos.

A promoção de uma verdadeira cultura de proximidade será uma das garantias da identificação das nossas crianças e jovens com a nossa terra.

Existem programas de apoio? Sim existem. Mas os Açores precisa mais do que isso.

Precisa de um Governo que saia dos seus gabinetes, vá para o terreno e perceba a realidade.

Um Governo que defenda a cultura e valorize os que de forma voluntária dinamizam a maioria do calendário turístico que irá ser promovido na próxima BTL.

Mas podem dizer-me: Mas não existem pontos positivos. Existem, mas como hoje foi dito, foram e são os açorianos que estão na base da cultura e os grandes heróis da cultura dos Açores.

Porque sim. Eles não têm 3.585.000 milhões de euros como a Casa da Autonomia para dar corpo e alma à verdadeira cultura açoriana.

Disse.